



## Música Rediviva

O acontecimento artístico montado pelo esforço do co-idealista Jorge Rizzini, sob patrocínio da Federação Espírita do Estado de São Paulo, transcendeu a todas as expectativas. A repercussão do III Festival de Música Mediúnic de Outubro/86, teve como proscênio o Ginásio do Ibirapuera em São Paulo e a notícia de seu êxito, esteve nas manchetes dos grandes jornais do Brasil, bem como, nas do Exterior.

A imprensa não regateou citações animadoras, mesmo muitos críticos que não alcançaram os esforços desse pioneiro das composições musicais, captadas por uma mediunidade polimorfa e cosntrutiva elogiaram seu trabalho.



tada esposa Profa. Iracema Sapucaia Rizzini, estímulo constante dessas suas atividades que resultam do mesmo modo, em possibilidades culturais e sociológicas da Doutrina Consoladora.

Dessa maneira, o velho guerreiro Jorge Rizzini, a quem devemos tantas comprovações de amor ao *status* da pureza doutrinária, deve ter dado eloquentes respostas aos seus supostos desafios gratuitos, na posição ingrata de querer minar-lhe os propósitos batizados pelo seu idealismo incomum...

Quem conhece de perto o historiador laureado de Monteiro Lobato e o acompanha em suas decisões para defender os postulados kardequianos, como fez ao lado do Prof. J. Herculanio Pires, comove-se muito por vê-lo em sua fibra de lutador extraordinário.

Nesse festival, demonstrou autenticidade da música mediúnica e nos trouxe de volta, uma plêiade de compositores do extra-físico a dar a todos nós, ainda sensíveis às árias e canções eternas, seu empenho de nos acordar para a grandeza dessa realidade artística...

Na montagem de seu programa estiveram artistas de gabarito do soprano Florípedes Manoni, do tenor Claudimir Aere, do barítono Odínio Romani, do pianista Francisco Silva, Enéas e Regional Pavão e muitos outros executantes.

A abertura do Festival contou como a prestigiosa colaboração do Coral e Banda de Música da Po-

O jornalista e escritor Jorge Rizzini, esteio e garantia, do sucesso dessa promoção artística e cultural, sempre se houve comprometido na divulgação das grandezas espirituais. Já em suas exposições anteriores, conseguiu provar a possibilidade do intercâmbio entre os poetas e compositores desencarnados, com os que mourejam no plano físico.

Assim, um público expectante de 3.000 pessoas, soube aplaudir de pé, os intérpretes de um programa esmerado, desde as músicas clássicas às do índice popular de nossa gente. Antes de outra derivação deste assunto, forçoso aqui, reconhecer que Jorge Rizzini, tem em sua retaguarda, o incentivo da sua devo-

lícia Militar do Estado de São Paulo, que deu início a solenidade com laivos de verdadeira espiritualidade com o hino "Glória Allan Kardec", letra e música de Manoel de Abreu, ditas de Jorge Rizzini. Os imortais com Beethoven, Puccini, Bellini e outros, deram sua presença através de áreas de profundas vibrações transcendentais e, vale ainda ressaltar que, os compositores de música popular, como os saudosos: Ataulfo Alves, Lamartini Babo, Francisco Alves, Assis Valente, Noel Rosa, Ari Barroso, completaram essa tertúlia de vibrações e irradiações de um Plano Mais Perfeito. Interessante também, a colaboração dada a esse evento memorável, a obtenção de que se fez necessária, afim de que se evitassem futuros contra-tempos. Os familiares dos autores desencarnados, todos eles deram concessão dos direitos autorais e permitiram citar seus nomes nessa classificação imortalizadora pela mediunidade.

Ao comentar esses detalhes, sem dúvida, há de haver para o companheiro Jorge Rizzini, razões maiores para dar continuidade a essa compensadora tarefa de divulgar a Música Mediúnica.

Dr. Agnelo Morato

### Citações da Família

Grande conquista na vida:  
Ser onde a dor se estrava  
Pessoa sempre querida  
Por dentro da própria casa.

Raul Perdeneiras

"Se tiverdes a fé do tamanho de, um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportará e nada vos seria impossível". JESUS - Mateus, XVII, 20

Caro irmão leitor, você já se deu a alegria de ler atentamente o capítulo XIX de o Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec?

Isso mesmo — ler e saborear a beleza deste capítulo que fala sobre:

— o que é a fé;  
— como se sente quem se tem fé;

— por que alguns dizem que não são culpados de não ter fé;

— por que outros dizem que têm fé porém Deus nunca os atende;

— as características da verdadeira fé;

— as diferenças fundamentais entre "fé cega" e "fé raciocinada";

— por que uns têm tanta fé, mesmo nas horas mais duras e outros demoram a entender o que ela significa.

Olhem, é um verdadeiro conjunto de pensamentos e arrazoados de nosso Codificador, com seu característico espírito de lógica e bom senso, além das mensagens dos Amigos espirituais.

Por que fazer reflexões sobre a Fé?

Porque é um tema muito relacionado com nossa vida diária e Jesus durante sua estadia entre nós referia-se a ela com frequência.

O Mestre Nazareno fazia questão de ressaltar que a fé verdadeira não é privilégio de um certo grupo humano ou de determinada crença.

A FÉ NO EVANGELHO DE JESUS E SUA UNIVERSALIDADE

1) Mateus e Lucas narram o episódio ocorrido entre Jesus e o centurião romano.

O chefe militar romano procurara Jesus para que curasse seu servo que se achava muito enfermo e quase morrendo.

Jesus se dispôs a ir com ele, no entanto o centurião não se julgou digno de receber o Mestre em sua casa e disse: **Dize somente uma palavra, e o meu criado sarará;** pois eu também sou homem de autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele faz.

Jesus maravilhou-se ao ouvir isto e falou que tamanha fé não havia visto ainda em Israel. E seu servo se curou.

Israel — terra do povo escolhido e que no entanto não lhe entendia a mensagem.

O centurião — um romano desprezado pelo povo israelita e que no entanto deu provas de ser inabalável: crera no trabalho e poder de Jesus.

2) Lucas mostra um outro episódio ocorrido no qual Jesus salienta a importância da Fé sincera para se alcançar vos propósitos.

O Mestre fora convidado por

fariseu, Simão — para comer em sua casa.

Jesus foi e de repente entra na sala uma pecadora levando um vaso de alabastro com unguento de alto preço.

O dono da casa não falou nada porém em seu íntimo pensava: da, porém em seu íntimo pensava: Se este homem fosse um profeta saberia que esta mulher é uma pecadora.

Jesus, que ouvira seus pensamentos, mostra-lhe que aquela mulher ao lavar seus pés com suas lágrimas, enxugá-los com seus cabelos, ao beijá-los e ungi-los fizera o que a Lei da Hospitalidade estabelece em relação a um convidado — era costume oferecer água ao visitante para que lavasse os pés.

Ela fizera o que ele deveria ter feito

Jesus ainda faz Simão entender que maior o erro de que somos quanto maior o erro de que somos perdoados, maior nosso amor a quem nos perdoou.

Aquela mulher vendera seu corpo, deixara-se levar pela validade, porém, ao renunciar a esta vida e propor-se a reiniciá-la em novos caminhos aplicado sua sensibilidade no auxílio dos infelizes, habilitara-se ao perdão de seus pecados.

Que é o perdão senão a oportunidade de recomeçar e recompor tudo que nossa imprevidência destruiu?

E Jesus ao elogiar a fé que salvara aquela alma da vida de erros, mostra que nem sempre os aparentemente virtuosos são os que mais têm fé.

Ela fora forte no seu propósito de renovação interior e confiara em Deus para conseguir o que almejava.

3) É Mateus de novo quem nos apresenta outra lição sobre a Fé.

Jesus caminhava para regiões de Tyro e Sidon.

Uma mulher cananéia ia atrás dEle suplicando:

— Senhor, filho de David, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

Ela queria socorro.

Jesus aproveitou as circunstâncias para novo ensinamento e disse:

— Vim para as ovelhas perdidas de Israel e não posso pegar o pão dos filhos e dá-los aos cachorrinhos.

Ao que a mulher retrucou: — **Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem as migalhas que caem das mesas de seus senhores.**

— Oh, Mulher! grande é a tua fé, seja feito como desejás.

E desde aquela hora sua filha ficou sã.

O que Jesus quis evidenciar nesta passagem?

Que a fé não tem fronteiras!

Aquela mulher não era de Israel, porém sua fé era tão grandiosa no sentido de que as migalhas lhe seriam suficientes, que ela não receou nada e foi até Jesus para conseguir um bem maior.

Enfrentou dificuldades mais foi.

Preconceitos da raça, de níveis sociais, de posições, títulos, apadrinhamento, interesses de grupos têm sido alegados para delimitar a Fé.

Jesus sempre o demonstrou: o que importa é o que se sente no íntimo da alma.

A Fé é o sentimento inato de nossos destinos futuros (A. K.)

Quem tem Fé em Deus não tem receio do que venha a acontecer.

A Fé para ser proveitosa tem que ser ativa; não deve entorpecer-se. Trabalha sempre e intensifica a amplitude de sua iluminação pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

O centurião buscou Jesus, falou, argumentou com humildade e sabedoria.

A pecadora venceu os preconceitos, ariscou-se ao entrar na casa do fariseu, lavou os pés de Jesus, enxugou-os, beijou-os, perfumou-os.

A mulher cananéia venceu lutâncias, buscou recursos em lugares inacessíveis.

A Fé um sentimento de inspiração divina, desperta todos os instintos nobres e encaminha o para o bem.

Sendo sincera é empolgante e contagiosa.

Quem tem Fé prega pelo exemplo da obras feitas, pela esperança firme e enfrenta todas as vicissitudes da vida com força de ânimo. Tem em sua coraçaõ uma energia constante de realização divina em sua personalidade.

A Fé sincera e verdadeira é calma, faculta a paciência, sabe esperar.

A Fé verdadeira se comprova. Não é filha da crença cega!

Seu ponto de apoio é a Inteligência e a compreensão das coisas.

Por isso que Allan Kardec diz que "Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a Razão, em todas as épocas da Humanidade".

Antonieta Barini

### Bibliografia:

- Allan Kardec - *Evangelho segundo o Espiritismo* - cap. XIX - "A Fé transporta montanhas" - FEB - Rio de Janeiro
- EMMANUEL - psic. de F. C. Xavier - *Livro da Esperança* - lição 61 "Com o auxílio de Deus" - Ed. CEC - Uberaba MG.  
- psic. de F. C. Xavier - "O Consolador" - questões de 352 a 361 - Ed. FEB - Rio de Janeiro.
- Mateus - Novo Testamento: cap. VIII - vv 5 a 13 - Novo Testamento - cap. XV - vv 21 a 28
- Lucas - Novo Testamento - cap. VII - vv 1 a 10 - Novo Testamento - cap. VII - vv de 36 a 50

# Pestalozzi encerra ciclo de Estudos As experiências

Em 29 de novembro realizou-se no Educandário Pestalozzi o décimo encontro de educadores espíritas, encerrando com chave de ouro as reuniões de 1986, com a participação da professora Heloisa Pires.

Esta reunião foi coordenada pelo casal Dr. Tomás Novelino e professora Maria Aparecida Rebelo Novelino, que fez a abertura da mesma com a leitura da mensagem "Amparo à Criança" (Batuirá) e prece.

Logo em seguida, o Dr. Tomás Novelino usou da palavra para apresentação de nossa companheira Heloisa, falando com brilhantismo sobre a repercussão do Espiritismo, desde a sua codificação por Allan Kardec até os dias atuais, quando se volta para a Educação Espírita, referindo-se mais especificamente ao pedagogo Herculano Pires que com suas obras, muito contribuiu para a Pedagogia Espírita.

Posteriormente, a professora Heloisa Pires, dividiu os participantes em três grupos, propondo para estudo questões reflexivas extraídas dos itens: "O mistério do ser" e "Pela Educação Integral" do livro "Pedagogia Espírita" (Herculano Pires).

Após a reflexão de grupo, foi aberto um painel no salão "Anália Franco", onde foram apresentadas as conclusões das questões.

01. O que Herculano classifica como "O mistério do ser"?

O mistério do ser consiste no aparente paradoxo de encontrarmos no ser humano, ao mesmo tempo, certos aspectos comuns, a uma espécie e aspectos fundamentalmente diferentes, que tornam cada ser único e a que chamamos de "Personalidade".

02 — Qual é a função da educação?

A função da educação deve transcender aos aspectos científicos, filosóficos ou artísticos. Deve acelerar o processo evolutivo, levando o homem, o mais prematuramente possível, ao encontro de seus verdadeiros objetivos, que são o reconhecimento de uma alma imortal, voltada para a evolução espiritual de todos os seus semelhantes.

03 — O que é educar?

"Educar é decifrar o enigma do ser, significando simultaneamente enriquecer os aspectos coletivos do homem, tornando-o apto a conviver com seus semelhantes, sendo útil e solidário e ao mesmo tempo realçar seus aspectos mais íntimos e profundos que são características de cada ser e que estabelecem a sua velocidade e evolução do mundo espiritual.

04 — Fale sobre o papel da família na educação.

O papel da família, não é apenas o de acompanhar ou apoiar a Educação, mas sim provar a Educação, lembrando-se de que nada vem ao acaso e cabe aos pais a função, por eles mesmos escolhida, de se responsabilizar pela educação dos filhos, resgatando assim devidas assumidas ou ganhando degraus necessários na longa marcha da vida espiritual.

05 — A educação é Ciência, filosofia ou religião? Por que?

Ciência + Filosofia — sabedoria.  
Religião + Arte — amor.

06 — Por que existe uma Educação Espírita?

A Educação Espírita existe como consequência inevitável da evolução, como necessidade de uma época que não possuía mais meios de encontrar satisfações ou respostas às questões íntimas da alma, fora da Doutrina Espírita.

07 — Cite uma diferença existente entre Educação Espírita e Educação tradicional, formal, aplicada em nossas escolas.

Educação Espírita visa realizar os princípios da pedagogia, integrando o indivíduo consigo próprio, com o próximo e com Deus.

A diferença existe no enfoque do trabalho a ser efetuado.

"A função principal da Educação Espírita é a de despertar, em todos, a compreensão do que é amar e educar".

08 — Por que a Educação Espírita se faz necessária no mundo atual?

Porque é a única que procura integrar o ser na condição humana, salvando-o dos condicionamentos animais da espécie e elevando-o ao plano superior do espírito.

09 — Quando surge a Educação Espírita? Quem é o responsável por sua apresentação?

Esta educação surge espontaneamente, sempre que alguém, ou, um grupo se dispõe a transmitir a cultura espírita adquirida. Cremos que os principais responsáveis são os Espíritos interessados na evolução do ser.

10 — A Educação Espírita não assusta as crianças? Por que?

Não, porque o espiritismo é um processo de libertação de consciências e não de embotamento. Além do mais, a criança busca a lógica e a Educação Espírita é lógica.

11 — Quando devemos começar educar à luz do Espiritismo? Qual a idade ideal para a criança?

Deve-se começar desde a fase intrauterina, através dos pais.

12 — A Ciência-Oficial apresenta pontos de contato com a Ciência Espírita? Explique.

O Espiritismo engloba todos os campos do conhecimento humano. Portanto, em relação a qualquer das ciências oficiais e em relação a qualquer época da humanidade, a ciência espírita oferecerá pontos de contato.

13 — Qual a característica indispensável à personalidade do educador espírita?

O verdadeiro educador, pratica a religião verdadeira do amor ao próximo. Onde?

— No Culto do ser.  
— No templo do próprio ser.

14 — O que é o educando para a Educação Espírita?

"A pedra fundamental da Pedagogia Espírita está lançada, não podemos retirá-la. O educando é um recém-nascido" (Herculano Pires).

15 — Jesus foi educador? Explique.

O único título que Jesus aceitou foi o de Mestre. Ele foi o maior Pedagogo que a humanidade já possuiu.

Ele via a criatura como um ser em evolução. Das as promessas:

— "Tudo que faço podereis fazer, e mais ainda".  
— Vós scis Deuses..."

Finalizando, a professora Heloisa fez um comentário abrangendo estas conclusões, conclamando-nos à Educação Espírita lembrando-nos o que disse Jesus:

"Somos Deuses, luzes e o sal da Terra".  
Façamos brilhar a nossa luz.

Grupo Espírita Pestalozzi

## A Terra não será destruída pela energia atômica

Os profetas do derrotismo costumam proclamar, sem o mínimo respeito para com as crianças, os jovens e os traços de espírito, que o Mundo vai ser destruído por uma Guerra Atômica ou por um desastre que deverá ocorrer com vazamento de energia de algum dos muitos Reatores hoje espalhados pelo mundo todo, ou até mesmo com as radiações já existentes, devido às sucessivas e infatigáveis experiências que duram 41 anos.

É certo que Nostradamus faz referência a uma mudança da órbita da Terra que passaria a circular em torno de outro sol. Mas não fala em destruição.

Pietro Ubaldi, tão criticado por alguns estudiosos afoitos, deixou-nos dois livros que falam da Terra, sem se referir a nenhum "Armagedom". O primeiro intitula-se: "Problemas do Futuro"; o segundo, mais otimista, tem por título "A Nova Civilização do Terveiro Milênio". Excelentes obras, dignas de acurados estudos e muita meditação.

As milhares de Mensagens espalhadas pelo mundo, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Júlio César Grandi Ribeiro, e outros, fazem referência a um Mundo Novo, a uma Terra Regenarada, sem se reportarem a uma catástrofe total.

Ciro Coeta vê, da espiritualidade superior, o destino glorioso de nosso planeta e, pelo lápis do Chico termina seu magnífico soneto com estes versos:

"Entretanto, no mundo, a nau que estala e treme,  
A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme  
Preparando na terra a nova madrugada."

O Dr. Ranieri, em seu excelente livro: "Materializações Luminosas" faz referência em um dos muitos trabalhos que realizou com o médium Peixoto, à competência dos Espíritos de Luz, em neutralizarem toda a radiação atômica ambiental, ocasião em que tudo no re-

cinto se tornara fosforescente. Magnífico espetáculo de beleza e de poder dos Espíritos que supervisionam a evolução do planeta e estão atentos às traquinagens dos irresponsáveis que brincam com essa fabulosa energia que é o sustentáculo da matéria.

Em face disto, estamos tranquilos, pois "Os Obreiros da Vida Eterna", saberão como agir, caso um fenômeno telúrico venha destruir algum dos muitos Reatores Atômicos espalhados por todo o orbe terrestre.

O Salmo XXXVIII: 11 de Davi, inferma:

"Mas os mansos herdarão a Terra e se deleitarão na abundância da paz."

Jesus, em Mateus: — V: 5 confirma:

"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra."

Não devemos confundir "FIM DOS TEMPOS" (Seleção) (1) com destruição do Mundo, que somente ocorrerá, quando a Terra atingir o limite máximo de densidade, conforme explicações científicas em "A Grande Síntese", de Pietro Ubaldi. E Galileu fala em desagregação das moléculas, que pouco a pouco, voltam ao fluido cósmico universal do espaço. (2) Mas isto só se dará no decorrer dos séculos eternos.

Roberto Carlos, divinamente inspirado nas Forças Brancas do mais além compôs uma oportuna canção intitulada "Apocalipse", encorajando os bons a nada temerem em face do alarmante noticiário internacional.

Theodomiro Rossini

- (1) — Segundo Exilado de Capela, de Edgard Arroun.
- (2) — Gênese de Kardec, cap. 6.

Ele percorreu um longo caminho para encontrar algo que ele precisava.

Já estava exausto e parou para descansar. Uma árvore mãe lhe ofereceu, a sua sombra amiga para o repouso e os seus frutos saborosos para ele se alimentar.

O seu cérebro era um rodado de pensamentos que o agitava. Olhou para o céu azul e sentiu a beleza daquele instante.

Admirou os pássaros que voavam com meiguice enfeitando a natureza. Tudo era belo, mas o viajante resolveu continuar o seu caminho.

Um dia, passando por um local, ficou encantado quando viu uma certa extensão de terra já cultivada.

Haviam semente de trigo. A plantação era bela e encontrava-se florida.

Ele olhou para o céu e sentiu que também deveria ter o seu pedaço de Terra para semear.

Procurou com ansiedade e encontrou. Pensou que seria impossível plantar sem um rio que passasse por perto ou coisa parecida. Como regar a plantação. Deu uma volta para ver, e encontrou uma nascente que jorrava água em abundância.

Sentiu-se feliz. Parecia que a natureza se manifestava com alegria incentivando o homem a semear.

Ele pensava no trigo florido que ficou para trás. Gostaria de perguntar ao honesto trabalhador como ele havia conseguido deixar a terra tão fértil, para que a semente do trigo pudesse com tanta força germinar.

Resolveu iniciar. Juntou as ferramentas e já no local olhou para ver onde deveria começar.

Pensou bem, e achou impossível conseguir preparar a terra apenas se utilizando de ferramentas tão simples. Pensou bem, e resolveu procurar alguém que pudesse lhe emprestar um arado. Viu que muitos não possuíam, mas a plantação estava ali a vista das pessoas que passavam e paravam para admirá-la.

Encontrou alguns que possuíam mas não podiam lhe emprestar porque estavam ocupados.

O homem ficou triste e pensativo. Continuou a procurar.

Encontrou alguém que lhe ofereceu a oportunidade de extrair ouro de um garimpo. Ele aceitou e partiram cheios de esperanças. Ele pensava: — Quem sabe voltarei rico! Comprei máquinas modernas e contratei trabalhadores competentes. Poderei até mandar fazer um grande celeiro para guardar uma grande quantidade de trigo.

Um ano depois, o homem encontrava-se triste, sem a saúde que outrora possuía e sem o ouro que ele tanto desejava.

Arrependeu-se de não ter ficado no seu pedaço de terra e utilizado as ferramentas simples que possuía.

Lembrou-se da singela nascente que lhe oferecia a sua água para regar a terra.

Não conseguia esquecer a imagem bela dos trigais que balançavam suavemente pelo vento amigo. Sentia vontade de voltar, olhar o seu pedaço de terra e com carinho começar a trabalhar. Cultivar com amor e sentir a bênção do céu, nas lágrimas do seu coração, que arrendido voltava sem bagagem.

Partia triste para a longa viagem da solidão. Levou consigo apenas as experiências adquiridas na sua sentida peregrinação.

EQUIPE DO SEAREIRO

Maria Alayde J. Martins

## Canção do Amor

Outrora tive vida de amargores  
Tive chagas nas mãos, na dor mortal  
Porque vivi vida cruel no mal,  
Fui levado ao meu cárcere de dores.

Mas vi a luz dos doces esplendores,  
Vi a graça do céu-luz sem igual  
E tive o Cristo enfim, como farol,  
Um caminho de risos e de flores.

Outrora fui um déspota no mundo  
E conheci o pranto mais profundo  
Que deixa marcas pelo coração.

Jesus me iluminou a alma ferida,  
E tendo o Amor de Deus que a amar convida,  
Do amor entoo agora uma canção!

Jésus Gonçalves

(Página captada pelo médium Clóvis Ramos (+), em reunião pública da noite de 18/10/86, no Grupo Espírita Nosso Lar, em S. Luís do Maranhão, sede da Federação Espírita), por ocasião da visita da nossa entidade, quando promovemos Ciclo de Palestras sobre a Hanseníase e os Hansenianos, com o objetivo de esclarecer e despertar a comunidade local; e estimulá-los à prática da assistência moral, espiritual e material aos hansenianos desamparados e marginalizados pelo estigma da Lepra; e buscar a readaptação dos nossos irmãos na sociedade.)

NOTA: O Ciclo de Palestras realizou-se nos dias 17, 18 e 20/10/86, no auditório dos Órgãos Fazendários do Ministério da Fazenda, no auditório da Cia. Vale do Rio Doce, Federação Espírita, Centros Espíritas de S. Luís e visita aos hansenianos do Hospital Colônia Aquiles Lisboa e egressos da V. Nova; com temas sobre a Hanseníase e suas consequências sociais e à Luz da Doutrina Espírita.

(+) jornalista, escritor e divulgador da Doutrina Espírita Professor Clóvis Ramos, de passagem pelo Maranhão.

# Ascensão de uma família da roça - Introdução à história do Centro Espírita "Maria Barine".

## I — INTRODUÇÃO

Retrato de parede, clichê antigo. Ali está reunidos ancestralidade da família. Estão todos, alguns vivos outros do outro lado da vida.

Há uma multidão de pessoas, uns barbudos outros imberbes, formam o clã dos Diogo dos Pereira Diogo e está a mais numerosa, dos Ferreira, acretidos de um lado dos Barbosa.

Clichê antigo registro da herança da família, quadro passado a limpo de gerações que se acumularam pelo traço numeroso de tantos filhos. Esta prole extensa se formou a base de vigoroso tronco, este a do José Alves Ferreira e D. Irma Alves Ferreira se consolida a luz meridiana do Centro Espírita.

## II — GEOGRAFIA LOCAL

Sobe-se a Pedregulho e se desce a Igacaba. Desce-se também às Furnas que margeiam o Rio Grande, rio da unidade elétrica do país, símbolo do crescimento econômico do Brasil.

Nesta fuma, terreno ultra acidentado, nos idos de agosto de 1951, núcleo que se ergueu em homenagem a uma benfeitora da família, Maria Balola Barine, simplesmente, Maria Barine.

Neste perfil do sob o influxo da mediunidade de Eurlpede Laureano, a ilustre dama francaça compareceu e solicitou a fundação de um núcleo de ações religiosas, refletindo mesmo no futuro de uma grande família e no acerto de contas que a espiritualidade ousa encaminhar no de empenho desta justiça operante, mas obscura, que certas os ponteiros da vida, a tempo e a hora.

## III — O CENTRO ESPÍRITA NA EDUCAÇÃO INFORMAL

A idéia de Centro lembra a idéia de núcleo, lugar de concentração de transformação, capaz de interligar fatos, de prorrogar segmentos sociais importantes, da expansão de forças de dentro para fora, como se fora implisões ou explosões a semelhança do prédio que cai para ceder lugar ao progresso, ou da energia que se expande, será preciso canalizá-la, represá-la para que ela não desperse, sem finalidade, caoticamente.

O Centro Espírita abriga a idéia de oficina, de hospital — mais ambulatório, como pronto-socorro da mente — de templo e mais, a de templo-escola.

A zona rural abrigar um núcleo religioso, representa um pioneiri-mo incrível nesta região, comparado ao núcleo da S. na Maria e a do próprio Zé Mineiro, em Alto Porã.

Muito cedo a perturbação espiritual acompanhou a família.

Será nesta época que a família se dá ao luxo de ter uma professora particular, professor itinerante, que agregado a família aqui ilustra os primeiros ensinamentos à família, e o faz tantas vezes sob a inspiração das regras de etiqueta ou de bom tom, as regras de educação, num período em que as crianças enfrentavam o tamanho ou preta e amarradas no laço da existência num esforço importante na ação de educar: era o Jercino Fontoura.

O José Messias às vezes fixava a cabeça entre as pernas acoburnhado pelas preocupações e pelo senso de organização que o orientava, e pela correção de seus atos, egresso que era do ex-Colégio Champagnat onde aprendera com os maristas a teoria da contabilidade e a escrituração de seus livros da fazenda.

Ali estava a presença do Centro Espírita, norteador dentro da energia invisível, o crescimento de uma grande família, em cuja orientação as quadras recebidas pelo Laureano, foram instruções maiores, em meios de preocupações que envolviam a própria sobrevivência familiar.

## IV — DOS RECURSOS HUMANOS

Por ali passaram tantas gerações. Desorientados, dependente de opiniões diversas, de orientações que procuravam, por que se viam desorientados em meio a tantos problemas que os afligiam.

E aqui apareceram tantos amigos que cresceram juntos e alinharam um progresso também próximos e foram morar em outras cidades, por necessidade vital de suas próprias famílias, e lembra-nos o Beré, o Cristiano e este maior, de alto coturno espiritual, o Sebastião Cassiano: um preto de alma branca.

A iniciação espiritual aqui se fez em regime de urgência, as peritubações não dão folga hora nenhuma e o crescimento da família, o impositivo de uma criação a todo vapor gera uma pena de crescimento, em que os maiores até ajudam a criar os menores, é a lei natural da reprodução.

Ondas de compromissos familiares dispersos no tempo somadas às ondas espirituais do reajuste aqui batem a procura de outros iniciados, médiuns mais novos que às vezes recuam aos compromissos e fogem espavodados aos primeiros embates.

O processo histórico da família não recua no tempo, a vida cobra-nos imperativos de trabalho que longe de enganar os minutos, os enfileiram, como sentinelas vigilantes do progresso individual e as benesses espirituais somam ao crescimento e na ilustração da família, urge somar, não dividir.

As reuniões se faziam dentro da semana, às vezes à luz da lamparina, do lampião, e os companheiros procuravam iluminar as consciências, a procura de seu equilíbrio acasalados pela célula protetora do C. E.

## V — POR QUE ANTIGOS DONOS, ONDE SITUAR TANTAS PREOCUPAÇÕES

Os lugares antigos, não são lugares ermos. Os antigos donos voltam a joeirar, a pelejar por suas emoções, pelos clichês mentais que guardavam na esteira no tempo e muitas vezes sacudidos pela visão do presente-passado cobram as dívidas antigas, pela vivência dos prejuízos e se reacendem ódios e idiosincrasias, frutos de tensões acumuladas e de prejuízos a conta de débitos sem resgate.

Mas o tempo passa.  
O perdão é o maior remédio.

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

2 Parte próxima edição

## "Cantinho da criança" A Cidade dos Pigmeus

A cigarra, a formiga e o vag lume, suspiravam cada vez que olhavam para o alto de uma montanha, que havia bem perto de onde moravam.

Certa vez a cigarra não se conteve e falou:

— Sabe, meus amiguinhos, gostaria de subir esta montanha, só para ver o que há, lá do outro lado.

Respondeu a formiga:

— É... eu também fico pensando a mesma coisa. Mas para subirmos vamos levar muito tempo!

O vagalume, ouvindo atentamente, teve uma idéia: — Muito fácil! Por que não iremos nas férias? Assim teremos bastante tempo.

A cigarra e a formiga, entusiasmadas, responderam: — Boa idéia! Vamos começar a planejar.

Os dias foram passando e eles preparando-se para a grande aventura. Finalmente chega o tão esperado dia. Cada um carregando sua mochila nas costas, começaram a escalada, tentando chegar ao topo da montanha. Os três alpinistas, alegremente subiam conversando. Depois de muito esforço, eis que se encontram lá no topo, maravilhosos, sem poderem acreditar no que viam do outro lado.

— Oh! — exclamou a formiga — É uma cidade de homens tão pequeninos!

— São pigmeus! — respondeu admirado, o vagalume.

Sentados lá no topo da montanha, observavam a movimentação deles. Parecia um formigueiro. Havia pigmeus trabalhando por toda parte; desde os mais jovens até os mais idosos. Uns carregando tijolos, outros serrando madeira, outros plantando...

Estavam encantados com tudo que viam. A região era repleta de vegetação. As árvores carregadas de flores, eram pequeninos sinos, suspensos nos caules. Quando a brisa batia, esses sininhos tocavam ecoando o dlem... dlem... dlem... espalhando esse balalar harmonioso por toda a região.

A cigarra encantada com tudo isso, disse:

— Oh! Meu Deus que maravilha! Eles trabalham ao som das badaladas, desses sininhos feitos por Deus!

— Que singularidade! — disse o vagalume.

Os três amiguinhos, não resistiram mais e desceram a montanha. Chegando perto dos pigmeus, a formiga falou:

— Olá! Estávamos lá no alto da montanha, admirando vocês e tudo aqui. Há uma harmonia muito grande entre vocês e a natureza.

O pigmeu sorrindo, respondeu:

— Que bom que notaram isso! Sejam bem-vindos!

Foram acolhidos com tanto carinho, que passaram suas férias, aprendendo com eles, a amar a natureza.

Ali não havia poluição. Os peixinhos nadavam tranquilos nas águas límpidas do riacho, as árvores eram bem tratadas, a atmosfera o ar era saudável. Aprenderam mais ainda; nos seus sentimentos, também não havia poluição. Eram fraternos, sinceros e amorosos.

Sentiram suas férias chegarem ao fim. Teriam agora que voltar, mas guardaram no coração, todos esses ensinamentos. Já passar a viver e ensinar, todos na região onde moravam, a amar e respeitar a natureza.

Maria Helena Fernandes Leite

### ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
- 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
- 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO
- O ESPÍRITISMO
- 1865 — O CÉU E O INFERNO
- 1868 — A GÊNESE
- 1890 — OBRAS PÓSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO

### PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comuniquem seu respeito.

### FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

CGC 47.957.667/0001-40 INSC. EST. 12.111.111

### JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 1915

Editado por: Fundação Espírita ALLAN KARDEC

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável: Vicente Richinho Reg.

Redator: Agneio Moura

Redação: Rua José Marques Garcia, 611

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA — SP

Oficina: Av. Antônio R.drigues

Preço de assinatura anual

CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Artigos são da responsabilidade dos signatários

# Hora de Vigilância e Oração

Por sua extensão territorial, sua riqueza natural e a índole pacata de seu povo a ele está reservada, segundo instruções que nos chegam do Mais Alto, relevante tarefa.

Essa predestinação faz parte naturalmente do projeto do Criador e será, por isso mesmo, cumprida. Contudo, sabemos que o desenvolvimento desse plano depende também das criaturas que aqui residem. Mas, como todos nós somos mais ou menos inferiores intelectual e moralmente, nem sempre agimos de acordo com as diretrizes de Deus. Este fato tem levado o Brasil a desviar-se da senda de seu grande destino.

Cada vez que isto acontece, longo tempo se faz necessário para que os responsáveis, no Plano Espiritual, pela tutela desta Nação, consigam trazê-la para o trilho certo.

As consequências negativas dos procedimentos errôneos, quanto ao destino de nossa Pátria, também são debitadas a nós com maior ou menor intensidade conforme a culpa de cada um no fato.

Levando isso tudo em consideração, cabe-nos a responsabilidade, como espíritos que somos, possuidores desses conhecimentos, estar vigilantes para que não coadjuvemos com aqueles que, irresponsavelmente, agem contra o desenvolvimento natural da caminhada de nossa Pátria.

As ações políticas malfazejas, em que os interesses subalternos estão sempre presentes, partam de onde partirem, devem ser rechaçadas pelos homens de bem.

Não ignoremos, pois, que as convulsões de ordem econômica e social sempre têm seus estopins acesos nos malfadados atos políticos.

Desenha-se, companheiros, na hora presente no torão brasileiro, vasto quadro de intolerâncias e incompre-

ensões que poderá desencadear movimentos de classes para a desestabilização do Poder constituído, o que não será bom para a construção do projeto reservado ao nosso Brasil.

A nossa Doutrina nos convoca a cada instante a fomentarmos as virtudes entre os homens porque somente assim serão combatidos os lodaçais do mal.

Atentemos, então, para o momento presente de nossa Pátria e não alimentemos, por palavras e nem por pensamentos, qualquer fonte ou manifestação de cizânia.

Façamos ao contrário: ante as discordâncias entre pessoas ou grupos, alimentemos o nosso coração com o néctar da prece e envolvamos-os com manifestações verbais ou mentais equilibradas.

Confieemos em Deus, dando-Lhe o nosso quinhão no trabalho de apaziguamento dos ânimos nos meios em que circulamos.

A hora é de muita vigilância e oração.

Oswaldo Aranha

## Clube do Livro Espírita

Torne-se sócio do Clube do Livro Espírita e receba mensalmente um livro de alto valor doutrinário, atualmente por apenas Cz\$ 8,00, preço muito inferior ao de catálogo. Instruções no IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, à rua Major Claudiano, 2.062 — Fone 722 0571.

NOTA: POR FALTA DE ENTREGADORES, PEDIMOS AOS SRS. SÓCIOS PARA QUE PROCUREM OS LIVROS NO ENDEREÇO ACIMA.

"MEDIUM-MEDIUNIDADE E FENÔMENO MEDIÚNICO" MAIS UM TRABALHO DE VALOR ENRIQUECE A ESTANTE ESPIRITISTA — DE AUTORIA DO DR. SÉRGIO LOURENÇO



# CORREIO CORREIO

SURGE NESTE JANEIRO/87 O PRIMEIRO NÚMERO DA PROMISORA REVISTA "ESPIRITISMO" EDITADA PELO C. E. "A VOZ DA ALMA — DE BARCELONA — ESPANHA.

**EM FAVOR DA CULTURA HUMANA** — O livro recentemente editado pela "Edições CULTUTESP LTDA." (Piedade-SP) sob a epígrafe: "MEDIUNS · MEDIUNIDADE · FENÔMENO MEDIÚNICO" vem nos confirmar o empenho de maior divulgação dos processos e métodos sérios em favor da ciência objetiva de intercambiar-se com o Plano dos Espíritos.

Seu autor, o dr. Sérgio Lourenço, a quem devemos inúmeras contribuições para orientar esse setor de atividade doutrinária, mais uma vez nos demonstra seu amor à Doutrina Consoladora ao publicar esse trabalho de muita oportunidade filosófica e científica. Esse trabalho sub-divide em diversos temas, que nos levam à compreensão do extraordinário objetivo cultural do compêndio, onde se enfecham magistrais lições sobre a tese computada no texto da obra. Um pequeno livro equivalente a uma bibliografia sobre o assunto. Dr. Sérgio Lourenço se firma, por esse seu livro, em sua definição de expositor e aponta a Mediunidade como estudo e experiência.

**"ESPIRITISMO"** — revista editada em Barcelona-Espanha, sob responsabilidade editorial do "Centro Espírita La Voz Del Alma", vem provar a grande campanha de divulgação da Doutrina Kardequiana a que se entregam os nossos irmãos da Pátria de Cervantes. Temos em mãos o primeiro número dessa publicação, iniciada neste mês de janeiro/87 e, de início, nos coube avaliar a contribuição inestimável, que os seus redatores e diretores enriquecem suas páginas, quer pelo noticiário, quer pelas teses sustentadas pelos seus colaboradores. Queremos cumprimentar nossos companheiros ibéricos por essa excelente contribuição em favor da soma expositiva a que se entregam em favor da divulgação espiritista. E justo mencionarmos os nomes dos idealistas como Profa. Concepcion Gásquez, Profa. Maria José Gonzáles e outros admiráveis campeões da solidariedade doutrinária, empenhados nesse objetivo de mostrar ao Velho Mundo a Doutrina Revelada pelo Espírito da Verdade.

**UMA COMEMORAÇÃO AUSPICIOSA** — O CESP "SÃO VICENTE DE PAULO", de Ibiraci (MG), por ocasião da comemoração de Natal/86 realizou uma grande festa de confraternização, com um almoço destinado às pessoas mais carentes dessa cidade. O referido oferecimento estendeu para mais de 500 pessoas, que compareceram ao "Estádio Esportivo do Ibiraci Futebol Clube", onde dezenas de companheiros deram as mãos e se entregaram a essa atividade piedosa. Vale aqui ressaltar os esforços dos companheiros dr. Cornélio Ananias de Andrade, Getúlio Carrijo e outros abnegados componentes da Diretoria dessa casa de estudos espiritistas dessa cidade serrana, quando sabemos eles estão gratificados pelo "Deus lhe pague", daquela gente sofrida e humilde de sua terra.

**O CESP "NOVA ERA"** — tradicional núcleo de estudos e práticas espiritistas, sediado em Guaxupé (MG), continua em programa de ativa assistência social e tem como coluna mestra o velho companheiro Raimundo Macedo. Esse campeão da fraternidade cristã, com a robusta soma de oitenta anos de trajetória física, nos dá notícia de que no Natal/86 (o último realizado pela organização do "NOVA ERA"), atendeu, com oaconteceu nos anos anteriores, um sem número de pessoas carentes.

**CONCAFRAS EM RETA FINAL** — Teremos já no próximo Fevereiro de 1987, com início previsto para o dia 28/02/87 e continuidade até o dia 03 de Março/87, a realização da 30a. Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" que, este anos, terá como sede a Capital de Cuiabá (MT). Diversas providências para esse acontecimento se firmaram nas prévias realizadas em Taquatinga (DF) Goiânia e outras cidades, onde se inscrevem os mais entusiastas caravaneiros, que apoiam esse movimento. Em todas essas oportunidades houve acerto de que a XXX CONCAFRAS, continue em suas realizações de estudos e práticas da solidariedade humana.

**A EDITORA FRATERNA ESPIRITA**, sediada à Rua São Camilo, 22 - Penha - Rio de Janeiro, declara pelos seus idretores ter-se organizado para melhor divulgação das obras doutrinárias do "Clube do Livro Espírita" com muito Amor. Assim conjuga-se mais um esforço dos nossos co-idealistas para essa louvável campanha de ampliar cada vez mais as edições dos livros doutrinários espiritistas. A direção de Editora, espera ampliar seu quadro de sócios para manter seu programa de distribuição em maior volume.

**FEDERAÇÃO MUNDIAL PELA PAZ** — Essa altruísta organização, também coordenadora na América Latina e Espanha da expressiva "Aliança Espiritualista Internacional", sediada em Santiago-Chile, lançou para este ano de 1987, um esperançoso manifesto de seu objetivo. Entre muitas reco-

menções para o esforço coletivo em favor da Paz Universal, há nesse apelo o pedido para que todos os homens pacíficos e cristãos verdadeiros, recolham, pelo menos uma vez por semana em sua introspecção, e vibre intensamente uns minutos para paz no Mundo. Abrir o coração e suplicar as bênçãos de Jesus para essa finalidade, abençoada e desejada por todos nós.

**CONFRATERNIZAÇÃO EM ARAÇATUBA** — O Conselho Regional Espírita dessa cidade da Noroeste de nosso Estado, já elaborou o programa para a realização da VII Concentração de Espiritistas da Alta Noroeste. O calendário previsto terá início no dia 28 de fevereiro e continuará até o dia 03 de Março/87. O tema escolhido para os estudos desse encontro já tradicional nessa área Estadual, subordina-se à "OBSESSÃO". Como sentimos os espiritistas se conscientizam cada vez mais em dar resposta cristã de valor aos dias do Carnaval.

**FEIRA DO LIVRO EM GOIÂNIA (GO)** — A Federação do Estado de Goiás, sediada na Capital de Goiânia, realizou durante o mês de Dezembro/86, uma bem montada Feira do Livro Espírita, cuja exposição se instalou na Praça Cívica dessa Metrópole Goiana. Como sempre o interesse demonstrado pelo público às obras doutrinárias da Terceira Revelação se manifesta cada vez mais com apoio e investimento à essa manifestação da cultura filosófica e religiosa. Dessa maneira, está já mantida as outras realizações nesse sentido pois a FLE nesse importante centro do Brasil Central, se definiu como tradição da própria Federação Espírita desse Estado.

**"NA MADUREZA DOS TEMPOS"** — Esse título tão sugestivo quanto de essência real nos leva a ter contato com mais um livro de autoria do Prof. Newton Boechat de parceria com o escritor Gilberto Peres Cardoso. Esse trabalho doutrinário, como nos lembra o outro "DO ATAMO AO ARCANJO", se divide em 19 Capítulos que se enfecham em um volume muito útil nos momentos atuais. A data de entrega, que a Editora previu para o público dessa obra será em data de 17 de Março/87. Segundo nos informam há nesse trabalho referências às atividades de José Marques Garcia e José Russo — espiritistas atuante de Franca (SP).

## PASSAMENTO

**JOSÉ BARINI** — Em dias da primeira quinzena deste janeiro/87, ocorreu em nossa cidade o óbito desse benquisto amigo e prestativo cidadão, um dos incorporadores da "FUNDAÇÃO MECÂNICA BARINI" — tradicional oficina metalúrgica de Franca. José Barini — um dos filhos dos nossos inesquecíveis companheiros Boloia e da Maria Barini, de há muito enfrentava enfermidade e distúrbio orgânico, que acabaram por dar-lhe o ponto final à sua trajetória terrena, o que consternou seus parentes e amigos mais diletos. Seu sepultamento partiu do Velório do Santo Agostinho para o Cemitério da Saudade e contou com as orações bem como testemunho de sua irmã profa. Antonieta Barini. Aos seus familiares queremos ajuntar as comprovações de nosso solidariedade cristã.

**"L'AURORA"** — periódico científico sobre fenômeno supernormal, editado em Camerino (Itália) em seu número de Dezembro/86, traz substanciais estudos do jornalista prof. Raul Bocci, quando aborda uma tese de admirável cultura filosófica. Nessa oportunidade o admirável articulista refuta a já habitual evasião dos que se acomodam na afirmação "isto é o acaso" — Argumenta o nosso co-idealista italiano, essa maneira muito fácil "tropa facile dire", conforme sua expressão, quando não se quer conhecer a origem e a causa de muitos acontecimentos que, por si só, nos levariam as verdades eloquentes da Imortalidade.

**CONSORCIO** — Em data de 07 de Fevereiro/87, realiza em nossa cidade o enlace matrimonial de nossa prenadada amiguinha Fátima, filha de nossa confrade da. Marilza e do saudoso Cleomar de Oliveira com o prestimoso jovem Emilio Carlos, filho de nossos prezadíssimos amigos Afiz Jorge Elias e da. Maria Silva Elias, residentes em Uberlândia (MG).

**A INSTITUIÇÃO ESPIRITA ANTERO DE CAMARGO**, sediada na Vila Cruzeiro (Penha-RJ), programou para acontecer no próximo mês de Março/87 sua 1a. Jornada de Estudos Básicos sobre "Mediunidade" — Dessa maneira o programa obedecerá ao seguinte calendário: Dia 08/03 — História e Importância da Mediunidade; 15/03 "A Obsessão"; 22/03: "Educação dos Mediuns" 29/03: Debate Final sobre os assuntos e temas.

Diversos expositores doutrinários já se comprometeram a colaborar nesse evento.

**CURSO DE ENFERMAGEM** — A Direção Dijaivo do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, acertou com a Cordenadoria de Saúde Mental do nosso Estado um curso psiquiátrico de enfermagem para ambos os sexos. Embora o curso se denomine extensivo, terá duração de três meses, sob orientação renomados professores da referida área. O início previsto para o referido curso será na primeira quinzena de Março/87, para cujo programa reservamos informações mais detalhadas em nossa próxima edição.

## CARTA DE DESPEDIDA — 21-10-86 à 14-11-86

ao Mário Nalini Júnior, meu pai.

Pra você também  
Chegou o momento de seguir viagem.  
Ainda bem, pai,  
Que você concretizou os seus desejos,  
Educou os seus filhos, deixou somente amigos.  
Mas hoje, dentro do peito  
Brotou forte a dor da saudade.  
No entanto, pai, não posso esconder  
Que uma ponta de felicidade  
Brinca feliz no coração...  
Felicidade por ser seu filho  
E saber que você partiu em paz,  
Na certeza do dever cumprido.  
Felicidade porque você nos ensinou tanto,  
Embora muitas vezes não o compreendéssemos.  
Sabe, pai, ainda agora,  
É difícil compreender a sua ausência...

E sentimos sempre aquela sensação,  
De que ao chegarmos em casa  
Iremos encontrar você lá.  
De que ao nos reunirmos todos  
Você estará lá, brincando, brincando...

E pai, ainda hoje,  
Quando ouvimos o "Nelson" cantar  
Os olhos se enchem de água  
E dá vontade chorar.  
Mas nós sabemos, pai  
Que você não morreu, partiu...

E que quem parte pode voltar.  
Voltar mesmo que em outro estado  
Ou de outra forma.

É gostoso, pai, sentir que você pode até  
Estar aqui, ou então,  
Saber o que aqui acontece.

Sabe, pai, a nossa tristeza,  
É toda misturada à muita alegria,  
Porque você foi alegre e nos ensinou assim.  
E a maior alegria

É a de saber que você partiu em paz.  
Por incrível que pareça pai  
Dá orgulho de ser seu filho.  
Incrível sim, porque você  
Não nos ensinou a ser orgulhosos.  
Mas em cada estória, cada palavra,  
Que escutam a seu respeito  
Dá vontade de estufar o peito e sorrir.  
Sorrir de satisfação e alegria  
Somente por ser seu filho.

Até minha mãe  
Demonstra uma grande força  
Que ela aprendeu a seu lado.

Obrigado pai,  
Porque além de nos dar a vida  
Foi capaz de nos deixar tanto.  
E, graças a Deus, são tantos os momentos  
Que temos para recordar de você.  
Momentos alegres, tristes sei lá...

As vezes magoamos você,  
Outras você nos magoou,  
Mas você mesmo nos ensinou  
A dar volta por cima  
E a começar tudo de novo!  
É por isso, que nós também,  
Tivemos que começar de novo,  
Só que desta vez sem você...

É difícil caminhar sem os seus conselhos,  
Sem as nossas conversas,  
Mas temos certeza de que vamos conseguir.  
Hoje, meu pai,  
Tudo o que podemos fazer  
É pedir a Deus que o ajude  
E para que vocês dois  
Possam nos ajudar!  
E cá entre nós, pai,  
Converse com Ele, quebre o galho,  
Para que Ele nos deixe, ao menos,  
Ser igual à VOCE!

Seu filho

Márcio